



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali

## Cenário de queda de arrecadação de impostos continua reforçando quadro de recessão econômica Ribeirão Preto e região segue com arrecadação inferior à observada em 2015

Esta é a sexta edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em maio, foram analisados os principais impostos federais no mês de março de 2016. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de

arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de abril de 2016, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2015, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - abril - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	4.352.998	3.568.992	-18,0%	2.025.142	1.602.049	-20,9%	13.032	12.813	-1,7%	3.571	3.983	11,5%
PIS/PASEP	4.829.050	4.349.599	-9,9%	1.803.570	1.706.576	-5,4%	19.719	19.232	-2,5%	10.092	9.385	-7,0%
IRRF	15.296.854	14.325.179	-6,4%	6.251.979	6.526.130	4,4%	34.761	37.799	8,7%	17.271	18.666	8,1%
CSLL	6.606.823	7.436.480	12,6%	2.728.371	3.233.688	18,5%	51.872	48.921	-5,7%	29.776	29.034	-2,5%
IRPJ	12.637.791	13.373.290	5,8%	5.406.582	6.134.725	13,5%	99.070	97.756	-1,3%	56.962	58.918	3,4%
COFINS	18.073.346	16.650.761	-7,9%	7.175.603	7.172.154	0,0%	68.293	65.440	-4,2%	35.410	32.710	-7,6%
TOTAL	80.955.823	76.634.020	-5,3%	32.501.919	32.555.378	0,2%	394.146	385.882	-2,1%	212.632	206.647	-2,8%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Em nível nacional, a arrecadação total em abril de 2016 foi da ordem de R\$ 76,634 bilhões, montante 5,3% inferior ao observado no mesmo mês de 2015. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações do IPI, do PIS/PASEP, da COFINS e do IRRF, iguais a 18,0%, 9,9%, 7,9% e 6,4%,

respectivamente. A CSLL e o IRPJ, por outro lado, apresentaram crescimento de 12,6% e 5,8%, nesta ordem.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em abril atingiu a cifra de R\$ 32,555 bilhões, valor este 0,2% superior ao observado no mesmo mês de 2015.



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

Apenas duas rubricas apresentaram queda: IPI (queda de 20,9%) e PIS/PASEP (queda de 5,4%). A CSLL, o IRPJ e o IRRF, em direção oposta, apontaram crescimentos de 18,5%, 13,5% e 4,4%, respectivamente.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 385,882 milhões, montante 2,1% inferior quando comparado a abril de 2015. Quase todas as rubricas evidenciadas sofreram variações negativas, sendo possível notar, particularmente, queda não desprezível na arrecadação da CSLL, em 5,7%. Por fim, podemos observar que o

município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 206,647 milhões, valor 2,8% inferior ao arrecadado em abril de 2015. Com exceção do IPI, do IRRF e do IRPJ, que apresentaram crescimentos de 11,5%, 8,1% e 3,4%, respectivamente, as demais rubricas analisadas apresentaram decréscimos em suas arrecadações, que foram de 7,6% para a COFINS, 7,0% para o PIS/PASEP e 2,5% para a CSLL.

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e abril - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %	2015	2016	Var %
IPI	18.163.203	14.272.175	-21,4%	7.430.292	6.085.486	-18,1%	55.775	55.115	-1,2%	15.877	16.479	3,8%
PIS/PASEP	19.418.336	18.060.766	-7,0%	7.145.114	6.796.437	-4,9%	78.109	76.512	-2,0%	41.859	39.191	-6,4%
IRRF	62.339.035	60.101.317	-3,6%	28.229.622	28.034.082	-0,7%	168.858	174.429	3,3%	76.851	82.887	7,9%
CSLL	29.773.208	29.082.870	-2,3%	12.648.311	12.430.509	-1,7%	146.056	141.409	-3,2%	80.855	78.715	-2,6%
IRPJ	55.765.407	50.500.460	-9,4%	23.601.614	22.263.645	-5,7%	291.268	284.768	-2,2%	158.885	156.802	-1,3%
COFINS	71.376.352	66.781.323	-6,4%	28.602.775	27.785.444	-2,9%	268.456	261.028	-2,8%	143.717	130.194	-9,4%
TOTAL	313.232.662	289.705.118	-7,5%	129.343.762	122.506.579	-5,3%	1.423.641	1.387.035	-2,6%	748.269	721.195	-3,6%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2015.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro

e abril de 2016 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e abril de 2015.



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

Ao longo desses quatro meses do ano de 2016, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 289,705 bilhões, montante este que representa uma queda significativa de 7,5% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior.

Todas as rubricas sofreram quedas, nas seguintes proporções: o IPI, com queda de 21,4%, o IRPJ, com queda de 9,4%, o PIS/PASEP, com queda de 7,0%, a COFINS, com queda de 6,4%, o IRRF, com queda de 3,6% e a CSLL, com queda de 2,3%. Assim, nota-se que houve não só queda significativa mas também generalizada, dado que nenhum imposto destacado sofreu elevação no período.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado arrecadado entre janeiro e abril de 2016 foi da ordem de R\$ 122,506 bilhões, valor 5,3% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 18,1% na arrecadação do IPI.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 1,387

bilhões, valor 2,6% inferior ao acumulado entre janeiro e abril de 2015. A CSLL apresentou queda de 3,2% em sua arrecadação, seguido da COFINS, IRPJ, PIS/PASEP e IPI, com reduções de 2,8%, 2,2%, 2,0% e 1,2%, respectivamente. O IRRF, em direção oposta, apresentou crescimento de 3,3%.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 721,195 milhões representa redução de 3,6% na arrecadação acumulada entre janeiro e abril de 2016 frente à arrecadação de R\$ 748,269 milhões acumulada ao longo do mesmo período do ano anterior. Assim como na região, a COFINS também registrou queda, de 9,4%, seguida pelo PIS/PASEP, CSLL e IRPJ, que apresentaram quedas de 6,4%, 2,6% e 1,3%, nesta ordem. Já o IRRF e o IPI apresentaram aumentos de 7,9% e 3,8%, respectivamente.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em abril de 2016 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e abril de 2016, também comparado a anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em abril de 2016 foi a mais baixa dos últimos cinco anos, menor



# Termômetro Tributário

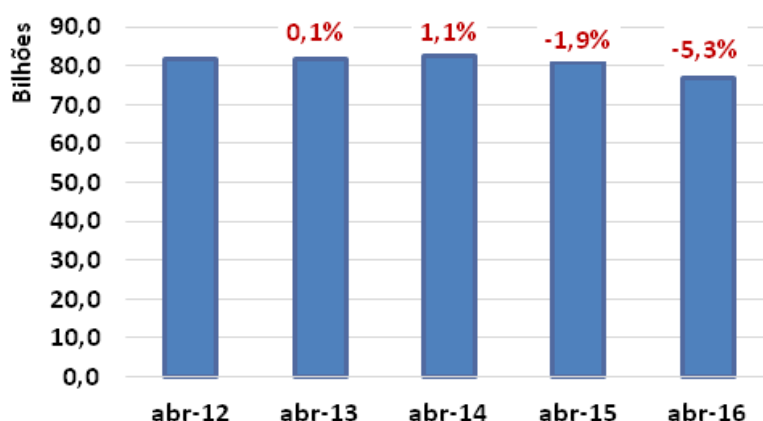
Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

inclusive do que a arrecadação registrada em 2015 (arrecadação de R\$ 80,955 bilhões), ano em que a arrecadação já demonstrava sinais nítidos

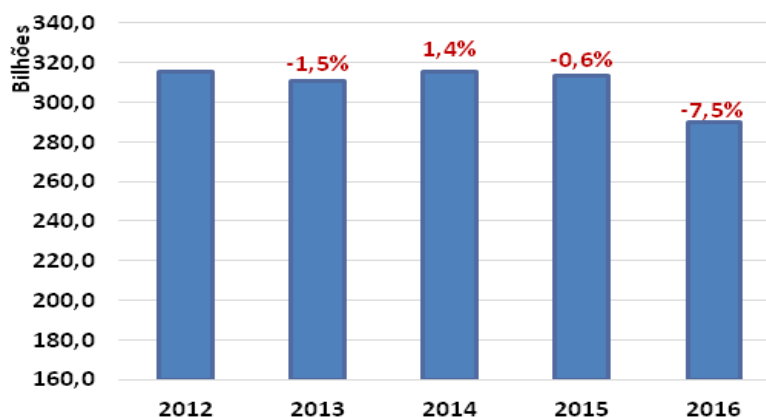
de enfraquecimento. Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre janeiro e abril de 2016 também foi a menor dos últimos cinco anos.

**Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - abril – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior**



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015

**Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e abril – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior**



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2015



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

As informações discutidas nesta edição do Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE reforçam o quadro de queda contínua da arrecadação de impostos por parte do governo federal. Conforme relatório divulgado pela Receita Federal (disponível em <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2016/abril2016/analise-mensal-abr-2016.pdf>), a queda da arrecadação observada em abril deste ano "decorreu, fundamentalmente, do desempenho da economia, evidenciado pelo comportamento dos principais indicadores macroeconômicos que afetam diretamente a arrecadação dos diversos tributos.". Assim, há um argumento dado pela própria Receita Federal que reforça a percepção de enfraquecimento generalizado da economia brasileira e seus efeitos negativos sobre a arrecadação tributária.

De modo mais específico, ainda segundo a Receita Federal, alguns fatores explicam a queda observada da arrecadação acumulada entre janeiro e abril de 2016 relativamente ao mesmo período de 2015: no caso da COFINS e do PIS/PASEP, a queda conjunta real de 5,95% foi

decorrente, fundamentalmente, do decréscimo real de 9,87% e 4,99% no volume de vendas bens e serviços. Já no caso do Imposto de Importação/IPI-Vinculado à Importação, o decréscimo real de 26,53% decorreu em razão, principalmente, da redução de 33,53% no valor, em dólar, da importações. Por fim, no caso do IPI, a queda real de 19,33% (que tem como destaque a expressiva queda do IPI-Automóveis, de 41,91%) decorre da redução de 11,68% na produção industrial e de 27,84% no volume de vendas de automóveis.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, a produção do setor de serviços foi, em abril de 2016, 4,5% inferior à registrada no mesmo mês de 2015, mas curiosamente, a receita nominal do setor foi 0,4% superior - esta combinação de maior receita com menor volume de vendas pode ser explicada, basicamente, pela altas taxas de inflação observadas recentemente, mesmo em um contexto de retração econômica significativa. Em doze meses, o setor de serviços acumula queda da produção de 4,6%. Também no acumulado



BOLETIM

Ano IV | Jun/2016

FUNDACE

# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Matheus Anthony de Melo e Jaqueline Rossali*

dos últimos doze meses, as atividades referentes à transportes terrestres e à serviços técnico-profissionais são, dentro do setor de serviços, algumas das que apresentam as maiores retrações, de 10,9% e 8,8%, respectivamente.

Ainda segundo o IBGE, muito embora a produção industrial tenha se elevado em 0,1% entre março e abril de 2016, o setor continua apresentando sinais de fraqueza. Comparado à abril de 2015, o setor apresentou retração de 7,2% em abril de 2016 e em doze meses, a queda acumulada é de 9,6%. Conforme mencionado em edições anteriores do Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE, as indústrias de bens de capital e de bens de consumo durável têm apresentado os piores indicadores: em abril de 2016, houve queda de 16,5% e de 23,%, respectivamente, em relação à abril de 2015, e no acumulado em doze meses, estes setores apresentaram quedas expressivas de 27,9% e de 22,3%, respectivamente.